



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED**

GRACIANE PEREIRA RAMOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS),
TRACUATEUA-PA**

**Bragança-PA
2025**

GRACIANE PEREIRA RAMOS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS),
TRACUATEUA-PA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação, da
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário
de Bragança, como critério de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora Professora Dr^a. Ana Paula Vieira
e Souza.

Bragança-PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436a Pereira Ramos, Graciane.
Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Educação de Jovens e Adultos e Práticas Avaliativas dos(as) Professores(as), Tracuateua-PA / Graciane Pereira Ramos.— 2025.
42 paginas f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Ana Paula Vieira Souza

Trabalho de Conclusão (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, Bragança, 2025.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Práticas Avaliativas. 3. Professor. 4. Educação de Jovens e Adultos. I. Título.

CDD 374

GRACIANE PEREIRA RAMOS

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS),
TRACUATEUA-PA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, como critério de crédito do componente curricular Laboratório de Pesquisa.

Data: /10/2025

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora (UFPA)

Assinatura _____

Professor Me Deyverson Luener de Oliveira Ferreira (UFPA)

Assinatura _____

Professor Me Francisco Cláudio Araújo Castro da Paz (UFPA)

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré, por terem me sustentado até aqui. Sem eles, não seria possível realizar esse projeto de vida. Foram anos de muitas lutas, travadas comigo mesmo e com a vontade de desistir, mas foram nesses momentos que sentir profundamente a sua presença. Também sou grata pela saúde de meus familiares e por não desistirem de mim facilmente. Somente gratidão a Deus e a nossa Senhora.

Também quero expressar minha profunda gratidão aos meus pais, Graciene Pereira Ramos e Adriel da Costa Ramos. Pois foram eles que lutaram para que eu pudesse chegar a uma universidade federal. Lutaram, e acima de tudo, me deram forças e coragem para que eu levasse adiante o meu curso de Pedagogia. A minha irmã, Adriane Pereira Ramos, por sempre me incentivar e ter me dado às mãos nas crises de ansiedade. Aos meus colegas de curso, por momentos compartilhados. E ao meu grupo, por terem compartilhado a sua amizade e afeto. Gratidão.

Agradeço aos professores que pela minha turma passaram, nos ensinaram e nos mostraram que a educação é possível, mesmo em tempos tão difíceis. A Universidade Federal do Pará, por me proporcionar momentos de muito aprendizado. Aos seus funcionários, que sempre nos trataram bem.

Finalizo os meus agradecimentos, com o sentimento de gratidão, pois foram anos de muita dedicação e abdicção. Foram dias de persistência, noites sem dormi, mas com a certeza de que conseguiria superar meus limites. A minha eterna gratidão a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

“Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo”.

(Luckesi)

**AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS(AS) PROFESSORES(AS),
TRACUATEUA-PA**

Graciane Pereira Ramos¹
Ana Paula Vieira e Souza²

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso resulta de uma pesquisa realizada nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Município de Tracuateua, Estado do Pará, sobre a avaliação da aprendizagem e as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores(as) na etapa da Educação Básica. O objetivo principal foi analisar de que maneira as avaliações eram aplicadas nas turmas da EJA, considerando as falas dos professores(as) e alunos. A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes das turmas das 2^a, 3^a e a 4^a etapas. Os resultados da pesquisa evidenciaram, que, embora ainda haja as avaliações através das provas, trabalhos escritos e de pesquisa, há uma movimentação por partes dos docentes em propor as avaliações pensadas no aluno como sujeito ativo no processo avaliativo. As falas dos alunos evidenciaram que o cuidado é parte integrante desse processo, ou seja, os professores(as) valorizam os seus conhecimentos e as suas leituras de mundo. Conclui-se, que quando as avaliações são realizadas de forma contínua, diagnóstica e inclusiva, contribui para a permanência dos estudantes e facilita o seu aprendizado. Fortalecendo a sua autonomia e possibilitando a inserção do sujeito jovem e adulto na sociedade.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; práticas avaliativas; professor; Educação de Jovens e Adultos.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, campus Bragança. E-mail: pramosgraciane2001@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Pará. Doutora em Educação (UFPA). Pós-Doutorado em Linguagens (UNIOESTE). Docente do Programa Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA) na Linha de Educação, Linguagens e Interculturalidade na Amazônia. Coordena Linha Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras (NEAB). E-mail: paulladesa@ufpa.br – <https://orcid.org/0000-0003-3340-1866>

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis results from research conducted in Youth and Adult Education (EJA) classes in the municipality of Tracuateua, State of Pará, on learning assessment and the evaluative practices developed by teachers in Basic Education. The main objective was to analyze how assessments were applied in EJA classes, considering the perspectives of both teachers and students. The research adopted a qualitative approach, grounded in bibliographic review and fieldwork, carried out through semi-structured interviews with teachers and students from the 2nd, 3rd, and 4th stages. The findings revealed that, although assessments still include tests, written assignments, and research projects, there is a growing movement among teachers to design assessments that recognize the student as an active subject in the evaluative process. The students' statements showed that care is an integral part of this process, meaning that teachers value their knowledge and worldviews. It is concluded that when assessments are conducted in a continuous, diagnostic, and inclusive manner, they contribute to students' retention and facilitate their learning, strengthening their autonomy and enabling the integration of young and adult learners into society.

Keywords: learning assessment; evaluative practices; teacher; Youth and Adult Education.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	6
ABSTRACT	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	16
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	18
3.1 Método de Abordagem da Pesquisa.....	18
3.2 Área de Estudo	19
3.2.1 Local da pesquisa.....	20
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	20
4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSOR (A), TRACUATEUA-PA.....	21
4.1 Avaliação da aprendizagem para estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Gorayeb	21
4.2 As práticas avaliativas das professoras da Educação de Jovens e Adultos da Escola Gorayeb	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a temática da avaliação da aprendizagem na etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir das práticas avaliativas de professores (as) no Município de Tracuateua, região bragantina, Estado do Pará. A escolha da cidade de Tracuateua se justifica por ser moradora desse território e trabalhar na educação, o que possibilita uma aproximação direta com a realidade investigada. É um município reconhecido pelas árvores dos ipês, igarapés e comunidades quilombolas, é um lugar de campos e colônias e se destaca por atender a Educação Básica no contexto do campo.

Compreender a avaliação enquanto prática educativa, requer analisá-la com base nas Ciências Humanas a partir de sua historicidade, construídas por homens e mulheres nas suas existências primando pela valorização, respeito aos sujeitos envolvidos no processo de avaliação. No sistema educacional, a avaliação é usada para a coleta de informação, necessária aos diversos componentes do sistema, mediados pelo trabalho pedagógico, responsáveis pela determinação das políticas educacionais, como diretores de escolas, professores(as), alunos(as), em sua tomada de decisões (Luckesi, 2013). A avaliação educacional fundamentada em pressupostos teóricos, deve analisar o rendimento escolar, compreender os processos de construção da desigualdade social e buscar alternativas para a sua superação, bem como observar as desigualdades sociais na Escola.

Para Luckesi, (2013, p. 44) a avaliação educacional é um processo que exige o exercício de “olhar para o passado” para compreender o presente, deve “[...] ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” no contexto escolar. E para Libâneo (2003) a avaliação é o processo de verificação de objetivos previamente definidos no processo de ensino-aprendizagem, que deve funcionar como um elemento de verificação se os objetivos esperados são efetivamente alcançados no ensino.

Considerando que a avaliação da aprendizagem é uma atividade objetiva e subjetiva, que envolve critérios, a atribuição de um valor (nota e conceitos), que envolve diversos instrumentos técnicos e éticos. Assim, é importante observar a proposta de avaliação estabelecida na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB), que no artigo 24, inciso V, trata:

a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência

- dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelo ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A LDB nº 9394/1996, trata na alínea do inciso V, que a avaliação qualitativa deve se sobrepôr sobre a quantitativa, buscando valorizar a contextualização dos conhecimentos adquiridos no processo escolar. A LDB, esclarece que uma nota final não deve resumir ou representar completamente o desempenho do estudante, menos ainda se esse ensino não conseguiu articular o aprendizado necessário. Por isso, é fundamental de acordo com Luckesi (2013), que uma boa avaliação assuma os três passos, tais como: comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Outro documento que trata da avaliação da aprendizagem é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Indica que a avaliação é parte de um processo formativo, levando em consideração as condições de aprendizagem e o contexto social de cada estudante. Além disso, avaliar o processo de aprendizagem de um(a) estudante não pode ser apenas com base em atribuições de notas.

A avaliação da aprendizagem deve indicar as funções formativas, por ser contínua, se realize ao longo de todo o processo educacional e tem como finalidade permitir o acompanhamento e análise dos pontos fortes e fracos de cada estudante, para que se possa aperfeiçoá-lo durante a ação pedagógica na escola; a diagnóstica quando aplicada no início do processo, constitui uma prática avaliativa que permite aos(as) professores(as) identificar o estágio de aprendizagem ou desenvolvimento em que alunos se encontram. É uma fase em que esclarece aquilo que eles já dominam e se possuem os pré-requisitos necessários ao ingresso em uma nova etapa de ensino. A avaliação diagnóstica pode ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem, quando se busca as causas do não aprendizado (Saull, 2015).

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da Educação Básica que atende sujeitos com histórias de escolarização interrompidas, exigindo práticas

pedagógicas diferenciadas e sensíveis às suas realidades. Ao longo da história a educação no Brasil não foi pensada para o público adulto. Por isso, o índice de analfabetismo foi crescente no país fruto da desigualdade social causada pela invasão dos portugueses no período do Brasil Colônia e Império, bem como, da ausência do Estado republicano em criar escolas. Nesse sentido, o Estado brasileiro passou a problematizar o analfabetismo, pois a classe trabalhadora estava à margem da escolarização.

Em 1938, foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) pelo movimento da Escola Nova liderado por Anísio Teixeira, o que possibilitou pensar a educação voltada para o público de jovens e adultos (Haddad, 2000). As campanhas e programas entre 1959 e 1964 visaram efetivar as políticas educacionais de caráter laico e gratuito.

O Movimento de Educação de Base, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife, a partir de 1961; os Centros Populares de Cultura, órgãos culturais da UNE; a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal [...] (Haddad e Di Pierro, 2000).

O Movimento de Cultura Popular do Recife em 1964 criou o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, com base nas ideias de Paulo Freire, todavia, o processo do método freiriano de alfabetização de adultos trabalhadores foi interrompido pelo golpe militar de 1964, pois os militares viam a educação crítica e libertadora como uma arma. De acordo Viegas e Moraes (2017, p. 464) “o Estado viu nos movimentos sociais e nas práticas educativas vigentes uma grande ameaça à sua ideologia hegemônica”.

O governo golpista extinguiu o método de alfabetização de Paulo Freire e criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) voltada para o público jovem e adultos, sendo extinto em 1985. Com a redemocratização do Estado brasileiro os movimentos sociais, movimento negro e sociedade civil organizada exigiram do governo a reforma da educação. Em 1988 com a promulgação da Constituição Federal que garante o acesso à educação pública e gratuita, é que a Educação de Jovens Adultos voltou a ser pauta, principalmente com a LDB de 1996.

No contexto contemporâneo, especialmente na Amazônia paraense, com suas especificidades como o Estado do Pará, rico em fauna e flora, em diversidade étnicas e territoriais, atravessados por florestas, rios, igarapés, furos e o oceano

Atlântico, possui uma população diversa, dentre elas jovens e adultos que não foram oportunizados de estudar na idade certa. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que visa combater à exclusão educacional desse público.

Para Cordeiro e Neves (2017, p. 205) “a Educação de Jovens e Adultos na Amazônia, constitui respostas às demandas por escolarização de trabalhadores e de grupos sociais, que veem na mesma a única solução para sair da condição de miséria, sobretudo os jovens e adultos das periferias das cidades, e dos interiores dos estados”, ou seja, um verdadeiro escape de uma realidade cruel e excludente que se faz presente entre a população jovem e adulta da região.

A EJA no Estado do Pará apresenta características próprias, especialmente se tratando da população do campo, que tem acesso limitado à educação pelas distâncias das Escolas, ausências de infraestrutura e necessidade de conciliar estudo e trabalho, portanto, o processo de escolarização desse público precisa de projetos educacionais na vivência regional, valorização dos saberes locais e propostas de práticas pedagógicas contextualizadas voltada ao reconhecimento e respeito da diversidade cultural, social e econômica da região. É fundamental que a EJA, na Amazônia paraense, seja vista não apenas como um direito, mas como uma estratégia essencial de justiça social e de inclusão, capaz de transformar os sujeitos protagonistas da sua própria história.

O município de Tracuateua, situado no nordeste paraense, destaca-se como um território de comunidades tradicionais (rurais, indígenas e quilombolas), em que os desafios da Educação de Jovens e Adultos se entrelaçam com as realidades socioeconômicas. Portanto, é desejável que as ações educativas sejam planejadas de forma sensível às especificidades culturais, econômicas e ambientais de cada contexto escolar, principalmente, um currículo antirracista para os adultos e as juventudes.

O município de Tracuateua, tem buscado desenvolver ações por meio de busca ativa para enfrentar os desafios educacionais da inclusão e permanência de jovens e adultos no sistema educacional, pois os índices de matrícula no ano de 2024 do Censo Escolar, indicou que as matrículas na modalidade da EJA alcançaram apenas o número de 519 estudantes, do total de 8 escolas que ofertam a EJA. A gestão municipal aderiu o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, como forma de contribuir para

diminuição das taxas de analfabetismo e na garantia de recursos destinados à modalidade. Dessa forma, a EJA pode cumprir o seu papel transformador, não apenas no combate ao analfabetismo, mas também na formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes em suas comunidades.

Diante desse contexto histórico de avaliação, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade da Educação Básica, que exige que as avaliações das aprendizagens considerem o contexto social de cada aluno, que a atividade pedagógica crie critérios considerando a classe trabalhadora, a idade e respeite as especificidades do público participante, principalmente, os seus saberes culturais e as suas trajetórias de vida.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 37, diz que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, bem como à garantia de acesso àqueles que por algum motivo não conseguiram concluir a escola em tempo regular. Ainda no parágrafo 2º, fica a cargo do poder público estimular e disponibilizar meios para que o estudante permaneça na escola, garantindo o acesso a uma educação de qualidade. Em contrapartida, a BNCC não possui especificamente um currículo voltado para a EJA, mas flexibiliza ao professor a utilização de metodologias que possam ser adequadas para se trabalhar com o público, considerando as especificidades de cada estudante.

A Educação de Jovens e Adultos exige que o processo avaliativo considere as características e funções da avaliação educacional, que estabelece critérios, objetivos e conteúdos relacionados ao contexto histórico social de cada sujeito que se matricule nessa modalidade de educação. Nesse processo da avaliação, algumas estratégias pedagógicas que valorizem de fato os seus saberes culturais e contribuam para uma aprendizagem significativa.

A avaliação educacional deve assumir o caráter de avaliação democrática aquela realizada para atender a necessidades de informação e análise de uma dada comunidade sobre um programa educacional. O valor que orienta este tipo de avaliação é a cidadania consciente, sendo que o(a) professor(a) deve utilizar uma metodologia que permite a acessibilidade às informações dos diferentes grupos sociais, favorecendo a negociação entre eles e a tomada de decisões coletiva.

Sob essa concepção de avaliação emancipatória e democrática, que o levantamento bibliográfico no campo do conhecimento da ciência da Pedagogia. De acordo com Libâneo (2005), a Pedagogia é uma ciência que promove o processo de ensino e busca promover estratégias e métodos que determinam o aprendizado, o principal objetivo da Pedagogia é a função de planejar, dominar o conhecimento técnico-científico, selecionar e organizar os conteúdos, visando a assimilação e reflexão por todos envolvidos no processo de ensino e aprendizado em ambiente escolar e não escolar.

As motivações em pesquisar a Educação de Jovens e Adultos está relacionado com a vida acadêmica no Curso de Pedagogia, que me proporcionou o primeiro contato com uma turma da Educação de Jovens e Adultos durante o Estágio Supervisionado, que marcou profundamente a experiência acadêmica do ser professora pedagoga nesse ambiente escolar.

Esse meu interesse foi aguçado com o componente curricular Avaliação Educacional³ e pelas leituras e vivências no curso de Pedagogia, fui me aproximando das obras do pesquisador Cipriano Luckesi (2013), abordando a avaliação pelos pressupostos filosóficos e educacionais, um olhar cuidadoso para o estudante ao mesmo tempo tece críticas a respeito da avaliação que olha apenas uma nota no fim de cada exame.

Considerando o componente curricular Laboratório de Pesquisa⁴, que exige a elaboração do projeto do TCC, também foi indicado a necessidade de se realizar uma revisão bibliográfica sobre a temática de estudo DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. Assim, realizei uma busca no site da Faculdade de Educação para verificar pesquisas com o mesmo tema. Nesse levantamento, localizei alguns Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia com a temática “A Prática Pedagógica dos Professores do Ensino da Educação de Jovens e Adultos: Dificuldades e Desafios⁵”, “AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

³ Componentes curriculares ministrado pela Professora Maria da Luz, em 2024.

⁴ Componente curricular ministrado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza e pela Professora Roberta Alexandrina, em 2024.

⁵ GOMES, Marivalda Correa. A prática pedagógica dos professores do ensino da educação de jovens e adultos: dificuldades e desafios. Orientador: Antonio Reis Ribeiro de Azevedo. 2018. 36 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, Campus Universitário de Abaetetuba,

BÁSICA: reflexões sobre as concepções adotadas nas escolas e a perspectiva para uma formação crítica e cidadã⁶”, além de alguns artigos que fizeram parte desse levantamento.

Na revisão da bibliografia no site da FACED/CBRAG, localizei vários TCCs orientados pela Professora Ana Paula Souza sobre os brincares em contextos da pesca artesanal; em comunidades quilombolas; na praia e outros espaços não escolares, todavia, em relação ao campo teórico do conceito de brincares e infâncias de crianças me serviram de base para pensar o referencial do meu projeto de pesquisa, assim como, o encaminhamento teórico-metodológicos de uma pesquisa, no entanto, não encontrei pesquisas com a temática sobre a qual me propus a explorar neste trabalho, uma vez que o campo da avaliação da aprendizagem em turmas da EJA na cidade de Tracuateua ainda é pouco explorado.

Com isso, busquei localizar no *google* acadêmico os periódicos indicados nos TCCs com a temática AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. Localizei um artigo com o tema “Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos⁷” tratando da avaliação no contexto do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), onde a autora discorre sobre a Portaria nº 745, que trata como os professores devem agir ao avaliar o público que faz parte da EJA, tomando como base os aspectos de aprendizagem dos alunos e o desempenho das competências necessárias.

Para mais, a pesquisa dialoga com Luckesi (2002; 2013), Freire (1996) e Libâneo (2003; 2005; 2013), tecendo contribuições para todo o processo de construção do referido trabalho. Vale ressaltar que esses achados são resultantes do levantamento bibliográfico realizado pela aluna, juntamente com a sua orientadora.

Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018. Disponível em <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6981>. Acesso em: 10/04/2025.

⁶ SARRAF, Daciene Corrêa. Avaliação da aprendizagem na educação básica: reflexões sobre as concepções adotadas nas escolas e a perspectiva para uma formação crítica e cidadã. Orientadora: Eliane Miranda Costa. 2022. 30 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Breves, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/8298>. Acesso em: 25.05.2025.

⁷ SILVA, Cláudia Soutinho Ribeiro. Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. **Livros**, v.1, p – 27-38, 2012.

Considerando, o meu interesse em pesquisar o tema e entender melhor como funciona o processo de avaliação da aprendizagem na EJA, esse trabalho tem como objetivo geral, analisar nas falas dos professores(as) e estudantes a respeito da avaliação da aprendizagem e as práticas avaliativas no contexto escolar da 2ª, 3ª e 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de Tracuateua.

Desse modo, se caracterizam os objetivos específicos da pesquisa: contextualizar historicamente a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, Pará e Tracuateua, identificar as práticas avaliativas de professor(a) da Educação de Jovens e Adultos a respeito da avaliação da aprendizagem, verificar os tipos de avaliações que são propostas em sala de aula pelo professor(a) da Educação de Jovens e Adultos aos estudantes, identificar nas falas de estudantes da etapa da Educação de Jovens e Adultos se são incluídos na prática avaliativa do(a) professor(a).

2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação educacional e a avaliação da aprendizagem estão presentes no contexto escolar, porém distintas entre si. Trata-se de duas formas de avaliações predominantes, mas com abordagens diferentes no que se refere à teoria e a prática que as fundamentam. Apesar de parecidas, as duas possuem um caráter diversificado ao tratar da avaliação do educando, considerando que a prática avaliativa pode, muitas vezes, se tornar uma forma de punição para o aluno.

Ao longo da história, a avaliação educacional assumiu um caráter conservador, sendo utilizada como um instrumento de controle e disciplina. Para Luckesi (2013), sua função era mais de pressionar e amedrontar do que apoiar a aprendizagem, já que servia para enquadrar a conduta dos estudantes dentro e fora da escola. Nesse modelo, predominava a lógica classificatória, que rotulava os alunos por meio de conceitos e notas, reduzindo o processo educativo a simples julgamentos de valor.

Assim, o professor, apoiado em uma postura autoritária, transformava a avaliação em mecanismo de coerção: provas e testes deixavam de ser ferramentas pedagógicas e se tornavam sinônimo de punição. Em vez de favorecer o desenvolvimento, o ato de avaliar acabava gerando medo, sofrimento e exclusão.

Como consequência, a escola consolidava-se como espaço de reprodução de uma sociedade opressora. A avaliação historicamente segundo Luckesi (2013, p. 84), ao invés de promover a inclusão e aprendizagem significativa, fortalecia a evasão

escolar e perpetuava uma “Pedagogia conservadora, marcada pela seletividade e pelo autoritarismo”, ou seja, prevalecia a educação para a classe burguesa.

Na época, [...], a avaliação educacional escolar servia de mecanismo mediador da reprodução e conservação da sociedade, no contexto das pedagogias domesticadoras; para tanto, a avaliação necessita da autoridade exacerbada, ou seja, do autoritarismo, (Luckesi, 2013, p. 84).

Sendo assim, na época a educação brasileira reproduzia a desigualdade de acesso escolar e submetia aos processos pedagógicos domesticadores os jovens da classe trabalhadora visando a manutenção de um modelo autoritário de ensino. O estudante trabalhador era reduzido à condição de simples receptor de ordens, sem espaço para o protagonismo e para participação ativa em sua própria aprendizagem (Freire, 1996).

A avaliação educacional exercia formas de opressão ao buscar resultados em escala nacional, estadual e municipal. De outra forma houve avanços na Política Educacional da Avaliação, assim as provas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são meios para verificar em larga escala o ensino.

A avaliação em larga escala, toma como base os critérios externos e os níveis de ensino de estudantes. Esse modelo de avaliação visa melhorias das políticas públicas educacionais no Brasil. Que no Governo passado, as políticas foram excludentes para as juventudes trabalhadoras, que no contexto da pandemia da Covid-19, não considerou os espaços geográficos e o acesso à internet de qualidade, como também o acesso as tecnologias digitais, assim, muitos jovens ficaram de fora do processo de avaliação do ENEM.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem tem outro critério diferente da avaliação educacional em larga escala, que é apontar as políticas de avaliação do Brasil. A avaliação da aprendizagem busca desenvolver o sujeito, formá-lo para o exercício da cidadania e para viver em sociedade (Brasil, 1996). Ela defende que o percurso que o estudante alcance para o seu crescimento esteja “alinhado à formação diagnóstica e formativa” Luckesi, (2002, p. 13).

Luckesi (2002, p. 13) explica que o “[...] sistema de avaliação da aprendizagem, para ser significativo, não pode estar focado exclusivamente sobre o educando individual que revela a sua aprendizagem” [...], todavia a avaliação deve

focar “[...] sobre o sistema de ensino que revela a sua eficiência em cumprir o que promete, a aprendizagem dos educandos”, assim, a avaliação deve vincular-se a prática coletiva no contexto escolar, acerca das experiências e os sentidos construídos ao longo do processo de aprendizagem.

A avaliação prima por vários instrumentos avaliativos que podem ser provas, trabalhos, pesquisas entre outros. De acordo com Freire (1996), a avaliação da aprendizagem deve focar na visão de mundo dos estudantes, principalmente dos adultos. Para Freire (1996) é preciso respeitar a leitura de mundo do sujeito quando chega na escola, pois os saberes culturais devem se conectar a aprendizagem, portanto, criando uma rede em direção a construção do conhecimento.

Ela atua como forma de reconhecimento do saber prévio de cada jovem, adulto, e deixa de ser apenas um mecanismo de verificação e passa a atuar como instrumento de inclusão do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Libâneo (2013), a avaliação não deve se resumir apenas as provas e exames de testes, mas deve cumprir função diagnóstica, na valorização do processo, da escolha do conhecimento dos objetivos e não apenas enfoque no resultado.

Nesse sentido, a função da avaliação da aprendizagem deve sempre valorizar o processo de construção do conhecimento de cada estudante e as suas singularidades sociais.

Assim, tem como base fundamental o aluno como ser ativo, visando o pleno desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, deve ser vinculado a trajetória de vida de cada estudante, aos conhecimentos prévios observados em sala de aula. Dessa forma, grande parte do processo avaliativo é direcionado para a construção de saberes significativos, respeitando o ritmo e o tempo de cada um.

3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Método de Abordagem da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa na área da Educação, o método de pesquisa é de abordagem qualitativa e técnica da entrevista na coleta de dados. De acordo com Minayo (2001), a abordagem qualitativa busca estudar os fenômenos sociais e compreender a sociedade, suas crenças, valores e culturas a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos. Para a autora, o “método é alma de uma teoria”, um trabalho que exige rigor científico, com resultado analisados teoricamente, bem como, a crítica

do pesquisador(a), pois para Minayo nada pode substituir a criatividade de um pesquisador(a).

A escolha por uma abordagem qualitativa, justifica-se pela necessidade de compreender as percepções, experiências e as práticas avaliativas dos(as) professores(as) da EJA, respeitando o contexto social e educacional em que estão inseridos. Além disso, a pesquisa busca interpretar e dar sentido às falas e ações dos sujeitos envolvidos no processo avaliativo.

A pesquisa foi realizada por meio das entrevistas semiestruturadas com os (as) professores(as) e alunos que frequentam as turmas da EJA. Esse tipo de pesquisa proporciona ao entrevistado maior conforto ao responder às questões, pois se assemelha a uma conversa informal (Boni; Quaresma, 2005).

Nas análises das práticas avaliativas dos professores(as) busquei extrair das suas falas, se o processo avaliativo é inclusivo e participativo, além de saber se são sensíveis às especificidades dos alunos da modalidade da EJA. A pesquisa é de campo, porque, “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta [...]” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 186). Assim, realizei uma investigação sobre a realidade das avaliações vivenciadas pelos sujeitos da EJA, por meio da coleta de dados diretamente no contexto educacional em que estavam inseridos. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização prévia dos participantes, posteriormente foram transcritas e agrupadas em categorias de análises.

3.2 Área de Estudo

O município de Tracuateua está situado a 250 km da capital do Pará e faz limite com Bragança, Santa Luzia, Ourém, Quatipuru, Primavera e Capanema. O local possui diversas formações naturais, manifestações culturais como o festival folclórico e a marujada de dois santos, além de ser um município localizado no litoral amazônico. O nome tem origem da presença significativa de formigas pretas (tracuás), encontradas pelos trabalhadores durante a construção da linha do trem no século XIX. O município abriga a Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua, que é uma unidade de conservação. Segundo dados do IBGE (2024), a população estimada para 2025 é de 30.494 pessoas. Possui comunidades rurais, quilombolas e indígenas.

3.2.1 Local da pesquisa

O local da pesquisa foi a Escola Municipal Elias Feres Gorayeb, fundada no dia 30 de maio de 1981, localizada na R. São Sebastião, nº 143, Bairro Centro, Tracuateua-PA. Quanto à sua estrutura física, a escola conta com 13 salas; sala de vídeo; sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado); secretaria; direção; coordenação pedagógica; sala dos professores; refeitório; quadra poliesportiva e um palco para apresentações. Além disso a escola conta com um espaço amplo para o lazer da comunidade escolar.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram das entrevistas como sujeitos da pesquisa os (as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos, matriculados nas etapas 2ª, 3ª e 4ª etapas e seus (suas) respectivos(as) professores(as). As turmas eram diversas, porém apenas 6 participaram das entrevistas.

Os sujeitos da pesquisa foram 6 alunos das etapas 2ª, 3ª e 4ª etapas e 2 professoras. Os sujeitos aceitaram participar e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, do mesmo concordaram em serem identificados pela primeira letra do nome, idade e a etapa. As professoras são identificadas de professora, primeira letra do nome e pela sua idade.

O perfil dos estudantes era bastante diversificado, já que as idades variavam entre jovens, adultos e idosos. Participaram três mulheres: uma idosa de 66 anos (2ª etapa), uma adulta de 46 anos (2ª etapa) e uma jovem de 18 anos (4ª etapa). Os homens foram três: um idoso de 57 anos (2ª etapa), um adulto de 43 anos (3ª etapa) e um jovem de 17 anos (4ª etapa).

As professoras possuíam formação em nível superior, eram efetivas e atuavam nas turmas da 2ª, 3ª e da 4ª etapa. A professora de 47 anos, formada em Pedagogia e Ciências Sociais, atuavam apenas na turma da 2ª etapa. Já a professora de 35 anos, formada em Língua Portuguesa, atuavam nas turmas da 3ª e 4ª etapa. Essa divisão se dava porque os alunos da 2ª etapa estavam em fase de alfabetização, enquanto os da 3ª e 4ª estavam em níveis mais avançados.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS DE PROFESSOR(A), TRACUATEUA-PA

Nesta seção apresenta-se os resultados que emergiram das análises dos dados das entrevistas com estudantes da EJA e as respectivas professoras da etapa da escola municipal Elias Feres Gorayeb. Essas contribuições possibilitaram compreender como a avaliação da aprendizagem se manifesta no contexto escolar a partir das falas de estudantes e das professoras das turmas.

As categorias de análises estão divididas em dois eixos temáticos, a saber: 4.1 Avaliação da aprendizagem para estudantes da EJA, nessa análise é indicado como os estudantes percebem a avaliação. No 4.2, as práticas de avaliativas das professoras, em que se discute se são práticas de inclusão no processo de avaliação nas turmas da EJA.

4.1 Avaliação da aprendizagem para estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Gorayeb

A proposta do trabalho foi vivenciar a avaliação da aprendizagem enquanto prática que pode incluir ou excluir os sujeitos da EJA. Com isso, os alunos entrevistados puderam destacar pontos relevantes sobre a avaliação e como se sentem nesse processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos deve assumir uma função de ser significativa e de valoração das especificidades dos sujeitos dessa modalidade de educação. São sujeitos historicamente, que não puderam estudar na idade certa, que de alguma forma a necessidade de trabalho inviabilizou o acesso, bem como, a desigualdade social. São alunos com trajetórias escolares interrompidas, experiências de vida e, muitas vezes, marcadas pela exclusão (Freire, 1996).

É fundamental que o contexto escolar da Educação de Jovens e adultos, prime pela avaliação da aprendizagem diagnóstica e formativa, que seja planejada atendendo aos critérios das juventudes e dos adultos trabalhadores. A avaliação da aprendizagem deve assumir a função de ser emancipadora, e deve contribuir para a construção da autonomia, da cidadania, dos direitos humanos e dos valores da sociedade (Brasil, 1996).

Para Rodrigues e Moura (2017, p. 36), “no contexto da EJA, a avaliação da aprendizagem deve levar em consideração as diferenças culturais, sociais,

econômicas, do contrário estará atuando como propulsora de um tipo a mais de exclusão: a do conhecimento que gera transformação”. Assim, a avaliação deve promover ao público juvenil e ao adulto o aprendizado da criticidade, uma avaliação crítica e sensível a realidade de cada sujeito singular. Outro ponto importante dessa avaliação, são os critérios avaliativos que devem ser orientados pelas necessidades dos estudantes, de acordo com as vivências e trajetórias de vida. É fundamental que a avaliação reconheça o estudante como sujeito ativo de sua aprendizagem, respeitando sua história e contexto.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor responsável por todos os níveis de ensino, inclusive os que atuam na EJA, desenvolva, durante o processo de ensino e aprendizagem um trabalho didático e metodológico que atenda a especificidade deste público transmitindo-os e criando conteúdos, que favoreçam os aspectos: cognitivos, sócio formativos, os saberes necessários as aprendizagens que atendam a esse público. E, além disso, uma metodologia que prime pela valorização do conhecimento de mundo e assim extrapolar os limites da escolarização, valendo-se das experiências dos alunos. (Conceição, 2023).

Além disso, é essencial uma prática metodológica que ultrapasse os muros da educação tradicional, favorecendo os conhecimentos de mundo do estudante da EJA. Essa forma de abordagem contribui para que o aluno se sinta parte do processo avaliativo, valorizando-o como principal protagonista da sua aprendizagem.

A avaliação não deve ser apenas uma forma de mensurar conhecimentos, mas compreender o processo formativo do educando em sua totalidade, como coloca Conceição (2023, p. 03), “[...] o foco não é quantificar, mas encontrar formas de avaliar que favoreçam a aprendizagem do aluno, considerando, inclusive, a sua realidade”, ou seja, valorizando seus saberes prévios, sua trajetória pessoal e os seus objetivos de vida.

Nesse cenário, a avaliação deve funcionar como um instrumento de transformação, bem como uma forma de auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas, para garantir uma educação que realmente dialogue com as reais necessidades desse alunado, como nos diz, Humanas (2016, p. 161), “Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida do aluno. Não deve ser uma cobrança de aprendizagem, e sim entender e apreciar cada ação dos discentes diante do aprendizado adquirido em sala de aula ou fora dela, respeitando sua bagagem trazida e adquirida”, não podendo passar por cima da vivência de mundo do estudante, menos ainda deixar de lado cada processo construído por ele ao longo da vida.

A avaliação, deverá ser contínua, diagnóstica, com foco principal no desenvolvimento do educando. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse processo deve respeitar as especificidades desse público, mediante ao tempo em que estiveram fora da escola, a diversidade de saberes construídos, a construção de conhecimentos e suas formas de ver o mundo. O processo avaliativo, enquanto contínuo, deve abranger todo o período em que o aluno esteja em sala de aula, considerando que na EJA, a leitura de mundo do aluno é essencial para desenvolver as avaliações no dia a dia (Humanas, 2016).

A aprendizagem deve contribuir para a construção da autonomia dos sujeitos, com foco no diálogo estabelecido entre professor e aluno, pois ambos estão em processo de conhecimento. Na EJA, essa prática se torna ainda mais relevante, pois, segundo Silva (1984, p. 02), “avaliar é, acima de tudo, promover o conhecimento de mundo tanto do discente quanto do docente, é servir de ponte entre essas duas partes para que se realize a verdadeira aprendizagem”, promovendo oportunidades para uma prática comprometida com a realidade do aluno.

Assim, a avaliação da aprendizagem para EJA pode e deve ser pensada a cada passo do educando. Ir além da memorização dos conteúdos já produzidos, sem compreender de fato que público é esse que faz parte da modalidade, torna-se imprescindível, que o processo avaliativo possibilite ao educando refletir sobre o seu próprio percurso e que avance na sua formação enquanto cidadão crítico.

Pôde-se perceber que, apesar de muitos não compreenderem de fato sobre o que era a avaliação da aprendizagem, em suas respostas notou-se que, ainda que realizem provas e trabalhos escritos, quando pensada a partir da perspectiva do aluno, a avaliação ganha outro significado: há gosto em participar e um sentimento de dever cumprido.

Nas análises, foi observado que as avaliações realizadas pelos participantes, variam entre provas, trabalhos escritos e alguns de pesquisa. Ainda que as avaliações pensadas para a EJA precisem contemplar a realidade dos sujeitos participantes, em nenhum momento foi percebido por parte dos estudantes alguma insatisfação. Todos os estudantes demonstram estar de acordo com os critérios aplicados de avaliação.

Quando foram questionados se haviam participado desses processos avaliativos, os estudantes responderam que,

Sim, já fiz, prova e trabalho (C. ESTUDANTE DA 3ª ETAPA, 43 ANOS)
Prova, trabalho de pesquisa (H. ESTUDANTE DA 4ª ETAPA, 18 ANOS)

Prova e trabalho escrito, de pesquisa teve bem pouco (I. ESTUDANTE DA 4ª ETAPA, 17 ANOS)

As falas dos estudantes evidenciam que as avaliações ainda recorrem à verificação do conteúdo por meio das provas, mas contam com um grande diferencial que é o apoio e a dedicação dos professores(as) no processo avaliativo.

Quando perguntados sobre os sentimentos que afloravam nessas avaliações, as respostas são positivas.

As falas revelaram percepções diferentes:

Eu fico tranquila, só fico pensando quando eu passar pra outra série né, que já vai ser mais professor. É isso que eu fico pensando, mas enquanto em tô naquela lá (2ª etapa), tranquilo não fico preocupada não. Ela ensina tudo direitinho, quando não sabe, ela faz com a gente lá no quadro (M.B. ESTUDANTE DA 2ª ETAPA, 46 ANOS).

Eu me senti alegre né. Ela começando a fazer a primeira prova né. Menos 5 eu vou tirar né. Mas eu creio que eu acertei algumas questões, mas eu achei bom. Dever cumprido (R. ESTUDANTE DA 2ª ETAPA, 57 ANOS).

As avaliações na escola pesquisada, proporcionam aos alunos a sensação de dever cumprido, alegria e satisfação, pois as práticas adotadas são capazes de aproximar o aluno do seu processo de aprendizagem. Assim, ficou evidente nas suas falas de estudantes, que ao contrário de serem vistas como um período de bastante preocupação, as avaliações tornam-se um momento importante que reconhece os avanços individuais e coletivos, respeitando o tempo de cada aluno.

O processo avaliativo deixar de ser apenas um momento de classificação, passando a constituir-se como um espaço de diálogo e valorização da trajetória do aluno, entendido como sujeito em formação, reconhecendo sua bagagem cultural e suas experiências de vida. O cuidado demonstrado e a inclusão dos estudantes nas avaliações, tornam-se fundamentais para estabelecer um elo entre aprendizagem e avaliação, pois possibilitam um percurso educacional no qual a aprendizagem seja muito mais significativa.

Os estudantes relataram sobre a sua inclusão nas avaliações dos professores(as), evidenciando como esse cuidado torna mais eficiente as práticas avaliativas.

Ela pensa em nós né, nos alunos. Ela nos ensina aqui, mas só que é pra a gente se esforçar também. Chegar em casa, estudar de novo. Eu tô me sentimento bem (R. ESTUDANTE DA 2ª ETAPA, 57 ANOS).

Ele pensa sim. Até agora os professores são tudo gente boa. Quando a gente não entende, eles retornam a repetir, principalmente o professor Jeferson.

Quando ele ta explicando alguma coisa e a gente não entende, ele retorna a repetir, tem muita paciência (H. ESTUDANTE DA 4ª ETAPA, 18 ANOS).
Quando a gente não sabe, a gente pergunta e ela vai explicando pra gente como é pra fazer (M.L. ESTUDANTE DA 2ª ETAPA, 66 ANOS).

Dessa forma, os estudantes indicam a inclusão no processo de avaliação da aprendizagem da EJA por parte dos professores(as), quando ensinar, explicam o conteúdo, repetir as explicações do conhecimento várias vezes, como uma forma de aproximar o aluno da sua prática avaliativa. Os alunos demonstraram que o cuidado é o grande diferencial das práticas avaliativas. A repetição e o esclarecimento das dúvidas foram apontados como estratégias de inclusão, evidenciando a atenção dedicada pelos professores(as), como construção para um ambiente acolhedor e participativo.

As práticas avaliativas adotadas, o cuidado evidenciado em todas as falas e a paciência revelada no processo de ensino, foram essenciais para compreender como o processo avaliativo na escola adota o cuidado como o principal aspecto de participação. Isso traz para dentro da prática avaliativa o sujeito jovem, adulto e idoso, respeitando suas particularidades e ritmos de aprendizagem.

4.2 As práticas avaliativas das professoras da Educação de Jovens e Adultos da Escola Gorayeb

As falas das professoras participantes da pesquisa, apresentaram informações relevantes para compreendermos quais são as práticas empregadas na escola para avaliarem os alunos da EJA, como também o cuidado como um grande aliado nesse processo avaliativo.

As funções da avaliação da aprendizagem são primordiais para o processo avaliativo emancipatório, pois observar, analisar e diagnosticar o desenvolvimento de estudante com foco principal na sua trajetória de sujeito de direito em formação, é a principal função da avaliação. Sob essa perspectiva, toma como base a observação para conhecer individualmente o aluno e o seus saberes culturais. Para Forner e Trevisol (2012, p. 245) “o ato de avaliar possui íntima ligação com o ato de observar”, portanto, não é possível separar as práticas, é preciso observar para entender as necessidades do aluno no seu processo de aprendizagem. Além disso, a avaliação analisa cuidadosamente o percurso do aluno, tomando como base análises contínuas e sistemáticas do seu desenvolvimento, possibilitando uma “análise aprofundada da aprendizagem” (Depresbiteris; Tavares, 1990).

A avaliação visando a aprendizagem, pode ser diagnóstica após os critérios observados, pois contribui para identificar os conhecimentos prévios que os alunos acumulam no seu contexto social. Na diagnose, (a) o professor(a) é capaz de formular estratégias para ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Lemos (1990, p.15) defende, “[...] a avaliação com funções de diagnóstico que tem por fim determinar as causas de dificuldades reveladas pelo aluno no decurso da aprendizagem”, ou seja, a avaliação é voltada para a superação das dificuldades e para o avanço do aluno.

Outras funções da Avaliação da Aprendizagem, é o caráter de retorno do desempenho entre aluno(a) e professor(a). Essa comunicação, contribui na melhoria das experiências dos sujeitos envolvidos no processo, pois comunicar os avanços, as limitações contribuem na seleção dos conteúdos assimilados pelos estudantes, bem como da prática pedagógica do(a) professor(a) a respeito da sua didática em relação ao ensino.

De acordo com as suas falas, as práticas avaliativas devem ser pensadas na raiz da questão, ou seja, no aluno como sujeito ativo. A função da avaliação é justamente essa: identificar dificuldades e propor estratégias para melhorar a aprendizagem do aluno.

Quando as professoras foram indagadas sobre a função da avaliação da aprendizagem, responderam que:

Na EJA, a função é basicamente detectar as dificuldades e necessidades dos alunos para oferecer o apoio adequado (PROFESSORA, D. S., 47 ANOS). A avaliação da aprendizagem na EJA tem um papel muito especial e diferenciado, porque vai além da simples verificação de conteúdos decorados. Ela precisa respeitar as especificidades desse público, valorizando as experiências de vida de cada estudante já carrega (PROFESSORA, D. O., 35 ANOS).

Nas falas, é perceptível que ambas possuem uma visão semelhante sobre a função das avaliações, destacando que esse processo deve ocorrer da melhor forma possível, tornando-se um momento prazeroso e de grande significância para quem está participando dele, o aluno e o professor.

Assim, a avaliação na EJA, ultrapassa a ideia de que é apenas uma forma de medir os conhecimentos dos estudantes, portanto, cumpre a função de avaliação emancipadora e significativa, assume uma dimensão formativa e inclusiva quando pensada no protagonismo do aluno, ao reconhecer as suas limitações e valoriza os saberes culturais construídos ao longo de sua vida.

Constatou-se, que as práticas avaliativas utilizadas pelos professores da EJA são diversas, não utilizam um único instrumento avaliativo, pois observam as necessidades de cada estudante. As formas de avaliar são planejadas pelas professoras, visando garantir que o aluno se sinta incluído no processo avaliativo, portanto, recorrem as diferentes estratégias.

É importante diversificar para contemplar diferentes formas de expressão e aprendizagem. Três formas que eu utilizo são as rodas de conversa, apresentação de trabalho e a autoavaliação (PROFESSORA, D. O., 35 ANOS).

Prova escrita, trabalho de pesquisa e atividades que permitem avaliar habilidades práticas e aplicação do conhecimento através de projetos pedagógicos (PROFESSORA, D. S., 47 ANOS).

Apesar de ambas não contemplarem especificamente os mesmos instrumentos, todas as avaliações têm em comum o foco no aluno, priorizando sua aprendizagem significativa e suas particularidades, adaptando-se de acordo com a demanda de cada turma.

Nesse sentido, a avaliação, quando concebida de forma a incluir o aluno no processo, torna-se muito mais eficaz e expressiva, pois possibilitam aos mesmos que reconheçam seus avanços e suas deficiências, para que juntos construam caminhos para superarem os obstáculos que possam vir a aparecer no processo educativo. Muitos desses obstáculos são superados a partir das adaptações propostas pelas professoras, que, ao refletirem sobre as necessidades dos alunos, constroem práticas avaliativas mais inclusivas. Perguntadas sobre esse processo de adaptação, relataram:

Algumas vezes sim, dependendo da especificidade de cada aluno (PROFESSORA, D. S., 47 ANOS)

Sim, na EJA cada estudante traz consigo histórias, saberes, ritmos e necessidades diferentes. Por isso, as estratégias de avaliação precisam ser flexíveis e diversificadas (PROFESSORA, D. O., 35 ANOS).

Nos seus relatos, ficou evidente que as avaliações pensadas para a EJA não podem e nem devem ser padronizadas, pelo contrário, precisam de dinâmica e sensibilidade demonstrada pelos docentes. As práticas avaliativas se constituem como uma necessidade pedagógica, mas também como uma expressão de empatia e ética, frente às diversidades dos sujeitos presentes na EJA.

No que se refere à prática da autoavaliação, as professoras relataram que são necessárias por representar um momento em que o aluno consegue refletir sobre o

seu processo de aprendizagem, permitindo a identificação dos seus avanços e suas metas pessoais.

Sim, a autoavaliação é uma prática muito rica, porque permite que o estudante reflita sobre o próprio processo de aprendizagem, reconheça seus avanços e as dificuldades. Além disso, valoriza a sua voz e experiência de vida, fortalecendo a autonomia (PROFESSORA, D.O., 35 ANOS).

Sim, os alunos aprendem a refletir sobre suas próprias práticas e identificar áreas de melhoria para o seu próprio aprendizado (PROFESSORA, D. S., 47 ANOS).

As professoras mostram que o processo de ouvir o aluno, não só é fundamental como necessário, e a prática da autoavaliação, levada em consideração se torna uma fonte de aproveitamento para o professor, que passa a compreender o melhor caminho para seguir. É ouvi-lo, ampará-lo e, acima de tudo, dar-lhes voz e espaço, pois eles já se sentem em um espaço que é seu, quando são reconhecidos e valorizados.

Dessa forma, as avaliações para a EJA, precisam ser pensadas no aluno como protagonista, uma vez que, quando percebidas como ameaçadoras, passam a ser associadas à um processo de exclusão e evasão. Nas falas das professoras, é visto o empenho e dedicação ao ministrar as avaliações, compreendendo que esse é um momento em que o aluno se sente mais fragilizado. No entanto, quando participante desse diálogo, os resultados se tornam mais significativos e positivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e análises sobre as avaliações no contexto da Educação de Jovens e Adultos, foi possível compreender de forma mais ampla como as práticas avaliativas eram realizadas, especialmente no município de Tracuateua-PA. A pesquisa permitiu identificar que, embora as práticas tradicionais, como provas e trabalhos, ainda estejam presentes, há um movimento perceptível das docentes em direção a uma avaliação mais inclusiva, dialógica e sensível às especificidades dos estudantes.

Nesse sentido, por meio das entrevistas, foi possível perceber que a avaliação, quando compreendida como parte integrante do processo de aprendizagem, assume um papel emancipador e formativo. Esse entendimento reforça a ideia de que avaliar não é apenas medir resultados, mas reconhecer trajetórias, histórias e saberes construídos fora do ambiente escolar. É visível em suas

falas que a avaliação é muito mais do que um momento de agregação de notas, é um momento de colher os frutos de uma aprendizagem significativa.

Ao longo da pesquisa, compreendeu-se que a EJA requer uma avaliação comprometida com a realidade dos sujeitos, que reconheça suas vivências e respeite seus ritmos de aprendizagem. Desse modo, a avaliação precisa se constituir como um instrumento de inclusão e permanência, e não como um mecanismo de exclusão. Essa percepção reforça a importância de uma prática pedagógica mais humanizada, que ultrapasse a dimensão técnica e se fundamente em princípios éticos e democráticos.

No percurso investigativo, foi possível também refletir sobre o papel do professor(a), na construção de práticas avaliativas transformadoras. As docentes participantes demonstraram sensibilidade e comprometimento em adaptar metodologias de acordo com as necessidades de cada estudante, o que evidencia uma postura coerente com os princípios da avaliação formativa. Essa atitude, contribui para que os estudantes fortaleçam sua autonomia e façam parte do processo educativo.

Como pesquisadora e futura pedagoga, esse trabalho proporcionou um aprendizado significativo sobre o valor da escuta e do diálogo no contexto da avaliação. Compreende-se que o processo avaliativo, quando guiado pelo cuidado e pela empatia, torna-se um caminho para o desenvolvimento integral do educando e para a construção de uma educação mais justa e equitativa. Além disso, a pesquisa reforçou a convicção de que a avaliação da aprendizagem deve ser constantemente repensada e contextualizada, somente assim ela poderá cumprir sua função social de promover aprendizagens significativas e emancipadoras.

Conclui-se, que as práticas avaliativas na EJA, quando conduzidas de forma contínua, diagnóstica e participativa, contribuem não apenas para o avanço cognitivo dos estudantes, mas também para a sua permanência na escola e para o fortalecimento da sua autoestima. Acredita-se que repensar a avaliação, sob uma perspectiva mais humana e inclusiva, é um desafio necessário para a consolidação de uma educação comprometida com a transformação social.

As entrevistas realizadas foram fundamentais para dar voz aos alunos e compreender suas percepções sobre os processos avaliativos, além de valorizar a prática docente, muitas vezes criticada sem sequer ser devidamente conhecida.

REFERÊNCIAS

- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s.n.], 1996. Consultado em 2025, <https://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm>
- BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CADERNO DE GRADUAÇÃO-CIÊNCIAS HUMANAS et al. **O processo avaliativo na educação de jovens e adultos—estudo de caso da escola Municipal Suécia—Lagarto/Sergipe**. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE, v. 3, n. 3, p. 159, 2016.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compeensiva, artigo a artigo / Moaci Alves Carneiro. 23. ed. revista e ampliada. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro et al. **Avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos-EJA**: análise quali-quantitativa das produções científicas brasileiras entre 2016 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e24312139767-e24312139767, 2023.
- CORDEIRO, Georgina Negrão Kalife; NEVES, Joana D’arc de Vasconcelos (org.). **Diálogos sobre a juventude na educação de jovens e adultos na Amazônia paraense**: perspectivas e práticas. – Belém, PA: Samauma Editorial, 2017.
- COSTA, Maria da Conceição dos Santos; FARIAS, Maria Celeste Gomes de; CONCEIÇÃO, Darinêz de Lima. **EJAI NA AMAZÔNIA PARAENSE**: ataques e resistências na luta pela educação pública e gratuita. **Revista Teias**, v. 22, n. 65, p. 413-430, 2021.
- DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. Senac, 2017. Editora, 1990.
- FORNER, Damir Salete Galeazzi; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Significados e funções da avaliação da aprendizagem escolar**. Roteiro. UNOESC, p. 243-263, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista brasileira de educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 2003, 1991. 249p. ISBN 8522406413 (broch.)

LEMOS, Valter. **O critério do sucesso: Técnicas de avaliação da aprendizagem.** Texto, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Coleção magistério. Série Formação do Professor. Editora Cortez, São Paulo, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar** [livro eletrônico]: estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: 5. ed. Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Editora vozes, Petrópolis, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

RODRIGUES, Francisco Alves; MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Avaliação da Aprendizagem e Práticas Avaliativas na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA):** revendo mitos, ritos, realidades. Debates em Educação, v. 9, n. 17, p. 29-29, 2017.

SAUL, Ana Maria. **na contramão da lógica do controle em contexto de avaliação:** por uma educação democrática e emancipatória. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508143035>. acessado em 10 julho de 2025.

SILVA, Rebecca Faria. **Avaliação escolar como prática mediadora.** Revista Educação Pública. ISSN, v. 6290, 1984.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho.; MORAES, Maria Cecília Sousa de. **Um convite ao retorno:** relevâncias no histórico da EJA no Brasil. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p.456-478, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.7927>. E-ISSN: 1982-5587.

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
Campus Universitário de Bragança – CBRAG – SIGRad – Secretaria Integrada de Graduação
End. Alameda Leandro Ribeiro, s/n – CEP: 68600-000 – Aldeia Bragança/PA - Prédio Administrativo, 2º andar.
Telefones: (91) 3425-1593/4536/1209 (Ramal 202)

OFÍCIO Nº 056/2025 – FACED/CBRAG/UFPA

Bragança-PA, 04 de agosto de 2025.

À senhora
Cleide Silva de Oliveira
Diretora da Escola Municipal de Ens. Fund. Prof. Elias Feres Gorayeb
Tracuateua – PA

Assunto: Apresentação de aluno(a) e solicitação de autorização para pesquisa de campo

Prezada Diretora,

Ao cumprimentá-lo(a), apresento a *V.Sa.* o(a) aluno(a) **GRACIANE PEREIRA RAMOS** (matricula 202013240020), regularmente matriculada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança.

A presente solicitação tem como objetivo obter autorização dessa direção para a realização de pesquisa de TCC com a turma da EJA nessa conceituada instituição de ensino, essencial para o desenvolvimento acadêmico do(a) referido(a) aluno(a) no âmbito de suas atividades de pesquisa.

Certo de contar com a valiosa colaboração dessa instituição, desde já agradeço a atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,


Me. Miguel Pereira de Sousa
Secretário da Faculdade de Letras – Língua Portuguesa
Campus Universitário de Bragança/PA
Portaria nº 1920/2021
Miguel Pereira de Sousa
Secretário de Curso
Sec. Integrada de Graduação/CBRAG/UFPA
SIAPE: 1934188

Atomaraudis Biliro
Coordenadora Pedagógica
04/08/25



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Pesquisa: Avaliação da Aprendizagem no Contexto da Educação de Jovens e Adultos e Práticas Avaliativas de Professor (a), Tracuateua-PA

Coordenador/Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza

Pesquisadora: Graciane Pereira Ramos

1. Natureza da pesquisa: A/o senhora/o está sendo convidada/o a participar de uma pesquisa que tem como objetivo compreender como se dá a avaliação da aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as práticas avaliativas adotadas pelo professor (a) que atua nesse segmento, no município de Tracuateua-PA.

A pesquisa integra o campo de estudos sobre a avaliação educacional e busca contribuir para reflexões que possam qualificar os processos avaliativos voltados à EJA, respeitando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos.

Para a realização desta pesquisa é necessário gerar os dados com a participação dos estudantes da EJA e o professor (a), os interlocutores desse processo dialógico, para isso acontecer será necessário o uso das entrevistas semiestruturadas. Nas falas dos participantes, será possível compreender como se dar o processo de avaliação da aprendizagem na turma da EJA, posteriormente, a geração dos dados serão analisados.

2. Participantes da pesquisa

Serão participantes da pesquisa o professor (a) que atua na Educação de Jovens e Adultos, como também os estudantes da EJA, com 18 anos ou mais, matriculados regularmente na Escola da rede municipal de Tracuateua-PA.

3. Envolvimento na pesquisa

A participação consistirá na realização de entrevistas semiestruturadas com questões abertas, na escola com horário previamente agendado, conforme a disponibilidade do (a) participante.

A entrevista será gravada, mediante autorização, com a finalidade de garantir a fidelidade das informações fornecidas. A duração estimada da entrevista é de 30 a 60 minutos. A pesquisa será publicada no âmbito acadêmico e científico.

4. Riscos e desconforto: A pesquisa não apresenta riscos significativos aos (às) participantes. No entanto, caso surjam desconfortos durante a entrevista, o (a) participante poderá interrompê-la ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

5. Confidencialidade: Todas as informações obtidas serão mantidas em sigilo e utilizada exclusivamente fins acadêmicos e científicos. Os (as) participantes terão suas identidades preservadas mediante a utilização de nomes fictícios ou outras estratégias de anonimização. As gravações serão armazenadas com segurança e destruídas após a conclusão da pesquisa.

6. Benefícios: Embora não haja benefícios ou compensações pessoais ou financeiras, a participação nesta pesquisa poderá contribuir para o aprimoramento das práticas avaliativas na EJA, subsidiando políticas públicas e formações docentes mais sensíveis à realidade dos (as) estudantes jovens e adultos.

7. Esclarecimentos e contatos: Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável ou com (a) orientador (a) da pesquisa por meio dos seguintes contatos:

- Nome do (a) Pesquisador (a):
Graciane Pereira Ramos
E-mail:
Pramosgraciane2001@gmail.com
Fone: 91985033788
- Nome do (a) Orientador (a):
Ana Paula Vieira e Souza
E-mail: paulladesa@ufpa.br
Fone: 91981451011

Graciane Pereira Ramos
(Pesquisadora Responsável- Graduanda)
Campus Universitário de Bragança, Rua Leandro Ribeiro, Aldeia

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

Dilcuane do Socorro A. Costa Quacuatura - PA, 22/08/2025
Assinatura do (a) participante Local e Data

Guacime Pereira Ramos Quacuatura - PA, 22/08/2025
Assinatura do (a) Pesquisador Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

[Assinatura]
Assinatura do(a) participante

Procurtina-PA, 28/08/2025
Local e Data

Guacime Pereira Ramos
Assinatura do (a) Pesquisador

Procurtina-PA, 28/08/2025
Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

maria Leicia das Silva Tracuateua - PA, 21/08/2025
Assinatura do (a) participante Local e Data

Vanacione Pereira Ramos Tracuateua - PA, 21/08/2025
Assinatura do (a) Pesquisador Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

Helena Rosa da Silva Loureiro Parauatuba-PA, 25/08/2022
Assinatura do (a) participante Local e Data

Craciome Pereira Ramos Parauatuba-PA, 25/08/2022
Assinatura do (a) Pesquisador Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

iverson mercurio

Assinatura do (a) participante

Tracuateua-PA, 27/08/2025

Local e Data

Guacime Pereira Ramos

Assinatura do (a) Pesquisador

Tracuateua-PA, 27/08/2025

Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

Claudia Rosa de S. da

Assinatura do (a) participante

Tranatura - PA, 27/08/2021

Local e Data

Graciane Pereira Ramos

Assinatura do (a) Pesquisador

Tranatura - PA, 27/08/2021

Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

Elizem Silva Procopio

Assinatura do (a) participante

Tracuateua-PA, 20/08/2025

Local e Data

Georgiome Pereira Gomes

Assinatura do (a) Pesquisador

Tracuateua-PA, 20/08/2025

Local e Data

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Declaro que li as informações acima, que tive a oportunidade de fazer perguntas e que todas foram respondidas de forma satisfatória. Assim, autorizo voluntariamente a minha participação na pesquisa.

Maia Benedito da Silva Tracuateua-PA, 19/08/2025

Assinatura do (a) participante

Local e Data

Cucione Pereira Ramos Tracuateua-PA, 19/08/2025

Assinatura do (a) Pesquisador

Local e Data